



ENSINO DE LEITURA E FORMAÇÃO CONTINUADA – APROXIMAÇÕES CIENTÍFICO-ESCOLARES EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Patrícia Dias da Silva⁽¹⁾, Rafaela Kelsen Dias⁽²⁾

⁽¹⁾ Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Preto.

⁽²⁾ Professora orientadora - IFMG - Campus Ouro Preto

RESUMO

Considerando o debate sobre o declínio do número de leitores na sociedade contemporânea e também as discussões sobre o modelo ideal para um ensino significativo de literatura, este projeto se volta a práticas pedagógicas relativas ao trabalho com o texto literário na Educação Básica. De modo mais específico, tendo como princípio o papel emancipador do texto literário e entendendo o professor como agente fundamental nas práticas de mediação leitora, propõe-se como objetivo central deste projeto conceber ações de pesquisa e estudo que subsidiem a elaboração de oficina de ensino de literatura para professores da Educação Básica. Ao mesmo tempo, pretende-se analisar os impactos desta mesma ação formativa a partir de produto final gerado pelos participantes. O projeto está sendo conduzido em uma interface pesquisa/ensino/extensão, por meio de atividades de cunho bibliográfico, pedagógico e documental. Ao fim do projeto, espera-se complementar o debate sobre a real dimensão do ensino de leitura e contribuir para práticas profissionais significativas entre professores Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica.

Palavras-chave: Literatura. Educação Básica. Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Ainda hoje, o texto literário é frequentemente apresentado aos alunos para que escrevam melhor, para que empreguem de forma descontextualizada conceitos gramaticais, para que internalizem dados históricos e características generalistas das chamadas escolas literárias. Tudo isso porque os estudantes necessitariam desse saber para a aprovação em instituições de ensino superior. Essa gama de utilitarismos que enredam o literário na perspectiva do ensino evidencia as deficiências presentes nos cursos e nas políticas de



formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa. Pensando nisso, o atual projeto propõe a organização de atividades de formação continuada em ensino de literatura voltadas a professores da Educação Básica. A execução do projeto terá como fundamento estudos empreendidos por docente e discente bolsista voluntária do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica do IFMG *Campus* Ouro Preto.

A proposta aqui apresentada compreende a seleção e organização de referencial pertinente, o debate deste mesmo material e o delineamento de oficina de ensino de literatura a distância que tem sido ofertada para professores da rede pública estadual e municipal da Cidade de Ouro Preto, Mariana e demais cidades do Brasil. Desta forma, o objetivo geral deste projeto é de conceber ações de estudo sobre educação literária entre pesquisadores de Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa com vistas a promover oficina de ensino de literatura para professores dos diversos segmentos da Educação Básica. De maneira específica, pretende-se ao longo do desenvolvimento do projeto, estudar todo o referencial bibliográfico pertinente a cada encontro com os participantes; estimular a reflexão sobre as práticas pedagógicas envolvendo a leitura literária, que estão sendo e que podem ser adotadas nas escolas e analisar os impactos desta ação formativa a partir de produto final gerado pelos participantes.

Logo no início desta seção, já se vislumbra uma justificativa para a execução da pesquisa aqui proposta. Além disso, é importante enfatizar que no mundo contemporâneo, especialmente o público jovem é afetado pelo ritmo frenético das informações difundidas pelas mídias digitais. Como já pontuado, essa expressão acelerada da existência reflete-se nos próprios currículos escolares e, de modo especial, na maneira como se pensa e se executa a leitura literária na escola: sem um estímulo verdadeiramente impactante para a formação individual e coletiva do educando.

Essa carência, por si só, aponta para a necessidade de se repensar o ensino de literatura na contemporaneidade, bem como a formação dos docentes que medeiam esse aprender. O “como” do trabalho com o texto literário mostra-se, então, como questão urgente a ser problematizada dentro do universo escolar. Primeiramente, é preciso que o docente compreenda por si mesmo as dimensões múltiplas do trabalho com o literário. Ao mesmo



tempo, faz-se necessário que o professor se aproprie do posto de mediador compreendendo as suas possibilidades, fronteiras e impactos. Por fim, é preciso que a própria escola problematize o lugar da leitura em sua realidade e defina os papéis dos diversos agentes escolares na formação de leitores profícuos e autônomos.

Todas essas demandas, notadamente, apontam para um trabalho de complexa execução e que exige articulação, planejamento e iniciativa dos diferentes sujeitos que compõe e impactam a experiência escolar. Desse modo, o projeto se justifica ainda mais por proporcionar um diálogo direto com os docentes formadores de leitores, infundir nesses mesmos sujeitos o questionamento sobre a função social da leitura em sua conjugação com a função social da educação. Apresentados, pois, os elementos que justificam a execução deste projeto, expõem-se a seguir alguns dos princípios teóricos que fundamentam as linhas de atuação aqui propostas, assim como a metodologia utilizada e resultados já apresentados até o momento.

2 DESENVOLVIMENTO

Reduzida a componente curricular da Educação Básica, a literatura, como tantos outros campos da experiência, é vivida na medida de sua carga-horária e valor na pontuação final de cada aluno. Seu ensino, nesse contexto, torna-se sistêmico na superfície e raso em seu interior. Desse modo, não vendo a dimensão prática dessa disciplina, o discente também a desconsidera como saber relevante à sua trajetória humana. Grande número de profissionais habilitados para trabalhar com esse tipo de leitura na escola não têm segurança para afirmar em que consiste o ensino de literatura.

Nesse aspecto, é inevitável mencionar os impactos de uma formação lacunar presentes nos cursos e nas políticas de formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa, conforme apontado em citação de Maria Amélia Dalvi (2013). Cabe ressaltar também o vínculo muitas vezes dúbio entre a profissão do professor e a leitura. Exemplo disso é pesquisa realizada por Silva (2009) entre professores da Educação Básica nos anos 2004 e 2005, com o fim de delinear um retrato das práticas leitoras desse perfil docente. Se o próprio



professor necessita de maior estreitamento de seus vínculos com o texto literário, como será ele capaz de propiciar um encontro significativo do aluno com a obra de literatura? Embora exista certa inquietação, é inegável a importância da presença do texto literário na escola. Walty (2003) destaca que, em muitos casos, o ambiente escolar é o único local de acesso ao livro e ao texto literário, especialmente em uma sociedade com poucos recursos. Assim, a escola deve promover a circulação da literatura, formando leitores críticos e sensíveis.

No contexto da Educação Básica no Brasil, onde muitos alunos se sentem distantes da leitura, o professor de literatura assume um papel essencial. Ele deve indicar caminhos, facilitar o entendimento das obras e conectar o universo literário com as vivências dos estudantes, mostrando-lhes que esses mundos também são seus. Segundo Petit (2009), ao legitimar o desejo de ler, o professor pode abrir portas para que novos mediadores acompanhem o leitor em sua trajetória.

Para elaborar uma ação que se quer fazer pertinente no âmbito do ensino de literatura na Educação Básica e entre alunos da rede pública de ensino, é preciso concomitante questionar o lugar da literatura no mundo e na escola e os limites e potencialidades do professor de Língua Portuguesa enquanto mediador de leitura na educação contemporânea. Ressaltados esses fundamentos, a organização metodológica e temporal, inclusive para a realização deste projeto, propõe-se a divisão das ações em quatro etapas. Na Etapa 1 teve-se o estudo, debate e seleção de material relacionado à temática “ensino de literatura”. Já na Etapa 2, foi elaborado uma oficina EaD para professores da Educação Básica. Nessa etapa 3, estamos realizando a oficina. Por fim, na Etapa 4, serão analisados os materiais didáticos produzidos pelos professores participantes, tendo-se como referência as temáticas trabalhadas ao longo da oficina.

O projeto será executado a partir de encontros semanais entre o coordenador e demais membros da equipe executora. Nessas reuniões, será feito o planejamento de cada etapa tendo em vista as metas e atividades estabelecidas no projeto submetido. Da mesma forma, a equipe realizará de forma sistemática a avaliação do desenvolvimento das atividades, tendo como norte um cronograma de execução e os objetivos traçados. Passemos aos desdobramentos dos objetivos que já foram atendidos.



3 CONCLUSÃO

Como o projeto ainda está em andamento, nota-se que a etapa de pesquisa e seleção de referencial pertinente contribui para o aperfeiçoamento e preparo dos docentes proponentes da oficina. Para tanto, o delineamento da oficina elaborado inicialmente tem correspondido às propostas mais atualizadas no campo do ensino de literatura. É relevante pontuar ainda que a oficina tem acontecido de forma objetiva e consistente aos professores que buscam complementação nessa área de formação.

Espera-se, até o final do projeto, que os produtos didáticos produzidos pelos professores participantes revelem um impacto positivo da oficina em suas práticas e experiência obtida pelos docentes participantes seja reverberada em seus locais de atuação entre outros profissionais do campo e, sobretudo, entre os discentes sob sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: Propostas didático metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia. et al. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013. p. 67-97.

PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. 2ª ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Formação de leitores literários: o professor leitor. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José C. Marques; RÖSING, Tania M. K. Mediação de Leitura: discussão e alternativas para formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

WALTY, Ivete Lara Camargos. Literatura e escola: anti-lições. In: EVANGELISTA, A. A. M., BRANDÃO, H. M. B., MACHADO, M.Z.V. (orgs.). Escolarização da leitura literária. Belo Horizonte, 2003, p.17-48.